

Niassa instala acomodação transitória para deslocados

Notícias Políticas, 18.07.2020, Pág 09. Ed 31.041

A PROVÍNCIA do Niassa prevê instalar, nos próximos dias, um centro de acomodação transitório para os deslocados provenientes dos distritos a norte da província de Cabo Delgado, que têm sido alvos de ataques de grupos terroristas.

O centro será instalado na localidade de Málica, distrito de Lichinga, não obstante alguns cidadãos provenientes de Cabo Delgado se recusarem a instalar-se neste local, com condições logísticas e de segurança para um convívio seguro.

Informações concedidas ao “notícias” referem que a província do Niassa recebeu nos últimos dois meses 166 deslocados provenientes de Cabo Delgado, onde grupos terroristas assassinam cidadãos indefesos e destroem infra-estruturas sociais e económicas.

Frayd Taibo, técnico do departamento de planificação e porta-voz da delegação provincial do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) no Niassa, disse que do universo de deslocados que entraram na província, 104 são crianças e quatro idosos de ambos sexos.

Os deslocados, cujo número corresponde às estatísticas oficiais do INGC no Niassa, encontram-se entre os distritos de Lichinga com



Deslocados dos ataques terroristas em Cabo Delgado

124, Lago 17, Sanga 15 e Maúá com dez.

Segundo a fonte, está em curso a mobilização e sensibilização dos deslocados para passarem a viver transitóriamente no centro em processo de instalação.

A mobilização e sensibilização decorre do facto de alguns deslocados mostrarem resistência para se fixar no centro de acomodação transitório em Malica, onde já foi colocado um tanque com capacidade de dez mil litros

para assegurar o abastecimento de água potável.

De acordo com a fonte, pelo menos 90 pessoas aceitaram viver no centro de acomodação que nos próximos dias vai abrir, com o fornecimento de energia eléctrica já garantida, incluindo sanitários e posto policial.

A direcção provincial de Saúde vai afectar no local uma equipa de técnicos para atender os casos de doença que vierem a ocorrer no centro em preparação, tendo

já sido montadas três tendas para acomodar os materiais médico-cirúrgicos, entre outros.

O secretário de Estado no Niassa, Dinís Vilanculos, alertou para a necessidade de uma maior vigilância para evitar possível infiltração de terroristas camuflados em deslocados, visando buscar informações ou para recrutar deslocados para reforçarem as suas fileiras, de modo a continuar a perpetrar actos criminais.